ANÁLISE MORFOLÓGICA DE PROJETOS PAISAGÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

ZANIN, Marina Brandão¹; RITTER, Carolina²; FARIA, Ana Paula Neto de³

^{1,2}Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. ¹marina_bzanin@hotmail.com; ²rittercarolina@hotmail.com;

³apnfaria@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a questão da estruturação dada aos projetos paisagísticos contemporâneos. Podemos falar de princípios de organização e composição contemporâneos dos espaços abertos? Existe uma linguagem ou tendência contemporânea na solução de projetos paisagísticos ou estamos num momento de pluralidade e experimentação diversificada? Para tentar responder a estas perguntas propomos uma análise morfológica de projetos contemporâneos de paisagismo e uma classificação das soluções detectadas por afinidades no modo de organizar o espaço.

Toda paisagem pode ser descrita com base nas suas características morfológicas. Pode-se realizar a análise da estrutura morfológica presente em projetos paisagísticos contemporâneos com o objetivo de compreender as lógicas de composição e organização de projeto. Entende-se por “estrutura” a base organizativa que serve para controlar o posicionamento, impor uma ordem e predeterminar relações internas das formas em um projeto (Wong, 2007, p. 59). Fazem parte da descrição morfológica da paisagem a estrutura espacial, a estrutura gráfica e a estrutura cromática (Faria e Naoumova, 2011). Essas categorias descritivas buscam explicitar as características físicas e espaciais responsáveis pelos aspectos cinemáticos, visuais e estéticos do ambiente. A estrutura espacial refere-se às relações entre os diversos elementos componentes da paisagem e destes com relação ao observador, define a organização geral da paisagem e as sensações daí decorrentes e determina o caráter geral e a “linguagem espacial” do ambiente. A estrutura gráfica explicita a natureza dos elementos componentes da paisagem em termos da estruturação visual dada pelas características dos planos, texturas e dimensões relativas de elementos e superfícies. A estrutura cromática diz respeito às cores dos componentes da paisagem, a distribuição espacial das mesmas, e as suas alterações advindas da sazonalidade, das condições de luminosidade e do contexto (*ibid.*).

De modo a entender os princípios compositivos presentes em projetos paisagísticos contemporâneos e a responder às duas perguntas de pesquisa anteriormente enunciadas, diversos projetos serão analisados, descritos e classificados por variáveis concernentes aos três tipos de estrutura.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho encontra-se fundamentado em duas bases teóricas distintas: sistemas de descrição e análise morfológica e teorias e princípios em composição bi e tri dimensional. A primeira está vinculada ao estudo da forma e

organização dos espaços urbanos e a segunda tem sua origem na estética, na psicologia da forma e na percepção visual.

A pesquisa está organizada em sete etapas de trabalho, conforme está descrito a seguir.

- a) Revisão bibliográfica – compreende o estudo bibliográfico sobre os seguintes temas: projetos paisagísticos contemporâneos; composição e princípios de organização de desenho; morfologia dos espaços abertos; psicologia da forma.
- b) Seleção dos exemplares de projetos a serem estudados – a partir de projetos divulgados em bibliografia especializada e sites da internet voltados para a arquitetura paisagística foram selecionados vinte projetos paisagísticos das últimas duas décadas situados em diferentes países para servirem como estudo de caso. A seleção feita utilizou como critérios: (i) a qualidade dos projetos; (ii) a preferência por espaços públicos; (iii) a contemporaneidade da linguagem adotada; (iv) a disponibilidade de material iconográfico sobre os projetos para que fosse possível realizar a análise; (v) abarcarem os cinco continentes.
- c) Análise e registro da estrutura espacial – são identificados e registrados sob forma de croquis esquemáticos os seguintes elementos: (i) a trama geradora; (ii) o sistema de eixos organizadores; (iii) os pontos focais dos projetos; (iv) a relação entre planos horizontais e cheios e vazios. A análise da estrutura espacial também leva em consideração o ordenamento dado aos elementos, o tipo de conectividade dos espaços, o grau de fechamento, o nível de permeabilidade visual e a distinção entre o que é água, piso, recobrimento vegetado e áreas edificadas. Os tipos de soluções encontradas para cada item são agrupados por similaridades, definindo categorias para as variáveis descritivas. As diferentes categorias das variáveis podem ser associadas a questões da percepção e sensações do ambiente. Assim, os espaços podem ser tidos como variados ou monótonos, contemporâneos ou clássicos, orgânicos ou geometrizados, intimistas ou expansivos, dependendo de como a estrutura espacial comparece no projeto.
- d) Análise e registro da estrutura gráfica – são detectados os seguintes elementos: (i) os planos e suas sobreposições; (ii) a linha do horizonte; (iii) os tipos de contornos e arestas; (iv) as texturas das superfícies; (v) a escala absoluta e relativa de superfícies e texturas e a variabilidade e proporção dos diferentes elementos. Estas características dos projetos são registradas por meio de croquis esquemáticos, diagramas e palhetas de materiais e texturas. As conclusões encontradas para cada item são agrupadas por semelhança, definindo categorias para as variáveis descritivas, que podem ser relacionadas a questões da percepção e sensações do espaço. Desta forma, os espaços são percebidos como duros ou suaves, misteriosos ou evidentes, homogêneos ou heterogêneos, simples ou complexos dependendo das particularidades presentes nos mesmos.
- e) Análise e registro da estrutura cromática – são desenvolvidas e registradas através de croquis esquemáticos e palhetas de composição cromática e incorpora os seguintes elementos: (i) o conteúdo cromático ou palheta; (ii) a estrutura compositiva oriunda da distribuição e das relações de proximidade e adjacência; (iii) a estrutura da variação espacial, gerada pelo tipo de relevo e pela distância entre as diferentes superfícies e o observador. Da mesma forma como nas análises anteriores, os tipos de soluções similares encontradas para cada elemento são reunidos, definindo categorias para as variáveis descritivas que podem ser relacionadas a questões da percepção e sensações do meio.

- f) Identificação de soluções tipo e a classificação dos projetos – as diversas categorias identificadas para as variáveis descritivas de cada tipo de estrutura morfológica são utilizadas para descrever cada projeto. Os dados são tabulados e cruzados utilizando-se pacotes estatísticos disponíveis em softwares como SPSS e OriginPro. Pretende-se com isto definir soluções tipo e identificar quais as tendências de estruturação do espaço presentes nos projetos paisagísticos contemporâneos.
- g) Validação da classificação proposta – avaliar a aplicabilidade da classificação de soluções tipo para descrever outros projetos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica inicial voltada para a composição e princípios de organização de desenho, percepção e psicologia da forma contemplou autores como Wong (2007), Palmer (1999), Gibson (1986), Rock (1984), Wick (1989) e Kandinsky (1987). Foi constatada a estreita relação entre os princípios de percepção e psicologia da forma com os princípios organizadores utilizados nas atividades de projeto. Estes princípios organizadores perpassam todo o processo projetual: da formulação do problema, passando pelo lançamento de hipóteses de formas possíveis, até a elaboração e desenvolvimento de uma proposta. Os textos tratam especificamente de projetos gráficos, do objeto ou de arquitetura, não havendo referências para o emprego desta abordagem em espaços abertos ou em projetos paisagísticos. Há uma enorme carência de trabalhos que tratem desta temática. No entanto, pode-se dizer que a paisagem somente “se transforma em arquitetura paisagística por meio de intervenções realizadas por uma mente organizadora, capaz de entender e intervir tanto na funcionalidade, quanto na estrutura espacial e visual do ambiente” (Faria e Naoumova, 2011, p. 101).

A revisão bibliográfica voltada para a seleção de exemplares de projetos paisagísticos contemporâneos contemplou, entre outras, as seleções de projetos feitos por Losantos (2008), Krauel (2009) e Instituto Monsa (2007). A partir dos projetos divulgados e, seguindo os critérios anteriormente expostos, foram selecionados os vinte estudos de caso abordados neste trabalho. Atualmente estes projetos estão sendo analisados na sua estrutura espacial.

Na detecção e análise da presença de trama geradora nos projetos foi constatado que, em sua maioria, ela é expressa de modo explícito, ou seja, é coincidente com os limites de componentes do projeto ou com os percursos. Formalmente, são linhas retas que se cruzam formando uma trama de ângulos agudos e obtusos.

Quanto ao sistema de eixos organizadores, os projetos se caracterizam por apresentarem, geralmente, dois eixos principais centrais retos, demarcados por materiais, cores ou texturas diferenciadas. Procuram direcionar o público a lugares estratégicos.

No tópico pontos focais observou-se que os projetos valorizam espaços abertos para os quais o olhar é direcionado.

Nas relações entre cheios e vazios e caracterização dos planos horizontais foram encontrados com frequência projetos que possuem mudança de direção das linhas (geralmente diagonais), materiais, cores e texturas em um mesmo nível. Tem ainda como característica a permeabilidade visual gerando maior integração do público com o ambiente.

4 CONCLUSÃO

As informações obtidas até o momento com o estudo dos referenciais e análise morfológica da estrutura espacial, permitem constatar que os projetos paisagísticos contemporâneos têm muitos elementos em comum, conforme citado no item anterior, e que a preocupação do arquiteto paisagista está em torno da busca dos métodos para projeto e da estruturação do espaço projetado.

Com base nas características da estrutura espacial, da estrutura gráfica e da estrutura cromática e por meio dessa comparação entre um universo relativamente amplo de projetos, esperamos obter dados para a elucidação das questões já levantadas.

5 REFERÊNCIAS

- COOPER, Paul. **The new tech garden**. Londres: Mitchell Beazley, 2001.
- EQUIPE Instituto Monsa. **Arquitetura da Paisagem: Água**. Barcelona: Monsa, 2006.
- FARIA, Ana Paula Neto de; NAOUMOVA, Natália. Concepção e Projeto de Espaços Abertos Urbanos. **Projectare**, Pelotas, n. 3, p. 100-112, 2011.
- GIBSON, James Jerome. **The ecological approach to visual perception**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1986.
- KANDINSKY, Wassily. **Curso da Bauhaus**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- KRAUEL, Jacob. **Espacios Urbanos: innovación y diseño**. Barcelona: Links, 2009.
- LOSANTOS, Ágata. **Urban Landscape**. Barcelona: Paisagem, 2008.
- PALMER, Stephen E. **Vision Science: photons to phenomenology**. Cambridge: MIT Press.
- REED, Peter. **Groundswell: constructing the contemporary landscape**. New York: Moma, 2005.
- ROCK, Irin. **Perception**. New York: Scientific American Library, 1984.
- WICK, Reiner. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.